

CADERNO DE RESUMOS DA VIII SEMANA NACIONAL DE HISTÓRIA CFP/UFCG

REFLEXÕES IDENTITÁRIAS: PRÁTICAS E REPRESENTAÇÕES COTIDIANAS



CAJAZEIRAS - PB

21 A 25 DE
NOVEMBRO DE 2016

REALIZAÇÃO:



Universidade Federal
de Campina Grande



APOIO:



ANAIIS ELETRÔNICOS DA VIII SEMANA NACIONAL DE HISTÓRIA DO CFP/UFCG

**Reflexões identitárias:
práticas e representações cotidianas**

CADERNO DE RESUMOS



**Cajazeiras, PB
Janeiro de 2017**

2017 © Copyright Mundial
UACS – Unidade Acadêmica de Ciências Sociais. UFCG – Universidade Federal de Campina Grande.

Impresso no Brasil
Printed in Brazil

Formatação e organização:
Yan Bezerra de Moraes

Observação: a adequação técnico-linguística dos textos, assim como seus conteúdos, são de responsabilidade dos autores.

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS
É proibida a reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio. A violação dos direitos autorais (Lei nº 9.610/1998) é crime estabelecido no Artigo 184 do Código Penal.

ISSN
2525-2836

COMISSÃO ORGANIZADORA

Comissão Central

Bruna Leite Bezerra
Jéssica Naiara Silva
José Rodrigues Filho
Maiza Ribeiro de Sousa
Tatiana de Sousa Lins

Comissão Científica

Prof. Dr. Francisco Firmino Sales Neto
Prof. Dr. Hélio Ázara de Oliveira
Prof. Ms. Isamar Gonçalves Lôbo
Profa. Dra. Maria Lucinete Fortunato
Profa. Dra. Mariana Moreira Neto
Prof. Dr. Osmar Luiz da Silva Filho
Profa. Dra. Rosemere Olímpio de Santana
Profa. Dra. Rosilene Alves de Melo
Profa. Dra. Silvana Vieira
Profa. Dra. Uelba Alexandre

Comissão Financeira

Jéssica Naiara Silva (discente)
Maria Marleide Moraes Carlos (discente)
Risoneide Silva de Araújo (discente)
Tatiana de Sousa Lins (discente)

Comissão de Infraestrutura

Bruno Teixeira Carlos (discente)
Francimario Sales Rufino (discente)
Paulo Cezar Sarmento Júnior (discente)

Comissão de Divulgação

Bruna Leite Bezerra (discente)
Bruno Wesley (discente)
Divino Guerra (discente)
Larissa Daniele Monteiro Lacerda (discente)

Comissão de Atividades Culturais

Ana Rita Uhle (docente)
Francisco Inácio de Sousa Neto (discente)
José Rodrigues Filho (discente)
Mirian Jossette de Sousa Oliveira (discente)
Rodrigo Alves da Silva (discente)

Comissão de Monitores

Hérika Jenifer Jorge Oliveira (discente)
Maiza Ribeiro de Sousa (discente)
Ranielton Dantas (discente)

Alunos voluntários – monitores

Aline Moura de Souza
Amanda de Sousa Rodrigues
Analia Ingridy
Anderson Gonzaga
Bruno Teixeira Carlos
Bruno Wesley Soares da Costa Araújo
Cícero Samuel Monteiro Fernandes
Cláudia Cardoso de Oliveira
Erivan Lopes
Fernanda Heloisa
Francimario Sales Rufino
Francisco Inácio de Sousa Neto
Gabriela Parnaíba Quaresma
Geicy Kelle Lopes Ferreira
Greyce Kelly Vieira de Moraes
Hérika Jenifer Jorge Oliveira
Isabelle Saraiva Tavares
Jacqueline de Souza Magalhães
Jaine Maria da Silva
Jakeline Alves Oliveira
Joalisson Rolim de Souza
João Kaio Miguel Arruda
Kaliane Martins
Katiana Alencar Bernardo
Larissa Daniele Monteiro Lacerda
Lilian de Lima Beserra
Luiz Ricardo do Nascimento
Maria Joedna Rodrigues Marques
Maria Júlia Santos da Costa
Maria Marleide Moraes Carlos
Marilda Sarmento Luis
Mário Pedoni
Mirian Jossette de Sousa Oliveira
Paloma Pereira de Sousa
Paulo Cezar Sarmento Júnior
Paulo Sérgio da Silva Santos
Rafael Dalyson dos Santos Souza
Ranielton Dantas de Araújo
Raquel da Silva Vieira
Risoneide Silva de Araújo
Roberto Ramon Queiroz de Assis
Stênio de Sousa Zuza
Thereza Dávila Limão de Bessa
Vanessa Pereira de Moura

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO PROGRAMAÇÃO GERAL

SC01. HISTÓRIA E POLÍTICA

O JOGO DO POLÍTICO NO ALTO SERTÃO PARAIBANO: ELEMENTOS SIMBÓLICOS E (RE)ELABORAÇÕES IDENTITÁRIAS (2012) – *Maria de Lourdes Abrantes Sarmiento & Maria Lucinete Fortunato*.....12

“HUM JUIZ ORDINÁRIO PARA ADMINISTRAÇÃO DA JUSTIÇA” NA POVOAÇÃO DO PIANCÓ: ATUAÇÃO E TRAMAS NUMA LOCALIDADE SEM CÂMARA MUNICIPAL (1711-1772) – *Yan Bezerra de Moraes*.....13

AS REDES DE PRIVILÉGIOS DO CAPITÃO-MOR JOSEPH GOMES DE SÁ (SERTÃO DO PIANCÓ, C. 1730 ATÉ C.1800) – *Geicy Kelle Lopes Ferreira*.....13

“HOMENS DE QUALIDADE E EXPERIENTES NAS ARMAS”: UM APANHADO SOBRE A TRAJETÓRIA MILITAR DOS OFICIAIS DAS ORDENANÇAS NO SERTÃO DO PIANCÓ (C. 1725 – C. 1800) – *Larissa Daniele Monteiro Lacerda*.....14

AURORA: TERRA DE MACÊDOS, VULGO MACEDOLÂNDIA – *Bruna Leite Bezerra & Paulo Sérgio dos Santos*.....14

UM TIRO, UMA EXADADA E UM BANHO DE SANGUE: CONFLITO CAMPESINO EM 1964 NO MUNICÍPIO DE MARI-PB – *Rodrigo Ferreira da Silva*.....15

PRINCÍPIOS LIBERAIS: UMA ANÁLISE DO CONCEITO DE LIBERDADE PARA OS PARLAMENTARES DO PARTIDO LIBERAL BRASILEIRO NO SEGUNDO REINADO (1869-1871) – *Pedro Henrique Dantas Monteiro*.....16

A REPÚBLICA SAUDOSISTA: OS DISCURSOS DE RETORNO ÀS ORIGENS DA SOCIEDADE PORTUGUESA PROTAGONIZADOS NA PRIMEIRA REPÚBLICA (1910-1926) – *Pedro Luiz Câmara Dantas*.....16

DE POLÍTICO A HERÓI: ANTÔNIO MARIZ UMA MEMÓRIA VIVA (1937 -1995) – *Francisca Salete de Sousa*.....17

O SENTIMENTO ANTICOMUNISTA NOS JORNAIS PARAIBANOS, CORREIO DA PARAÍBA E DIÁRIO DA BORBOREMA (1960-1964) – *Amelia Neta Diniz de Oliveira*.....17

AS RESISTÊNCIAS À LEI DO “SORTEIO MILITAR” NAS PROVÍNCIAS DO NORTE (1874/1875) – *Maria Regina Santos de Souza*.....18

SC02. CIDADES: HISTÓRIAS E EXPERIÊNCIAS URBANAS

AO RITMO DO “VUCO VUCO”: O BAIRRO DA ESTAÇÃO EM SOUSA, PARAÍBA (1980 A 2000) – *Jéssica Naiara Silva*.....19

TRAÇADO SOCIOHISTÓRICO SOBRE A PROTEÇÃO AS CRIANÇAS E ADOLESCENTES NO BRASIL: UM ENFOQUE NO MUNICÍPIO DE MONTE HOREBE/PB – *Carlos Augusto da Silva Nascimento*.....20

REPRESENTAÇÕES IDENTITÁRIAS A PARTIR DOS LUGARES E MEIOS DE PRODUÇÃO: UMA LEITURA DA IDENTIDADE FARINHEIRA NA COMUNIDADE SÃO JOÃO BATISTA - LAGOA SECA – PARAÍBA (1995-2004) – *Alex Pereira da Silva*.....20

MEMÓRIAS FRAGMENTADAS: RUA JOÃO PEREIRA DA SILVA E ASSOCIAÇÃO DOS MORADORES DO BAIRRO SÃO JOSÉ ESPAÇOS DE HISTÓRIA E MEMÓRIA – *Jucicleide Dias Arruda & Daniela Cristina Pereira*.....21

JUDAÍSMO: MEMÓRIA, RESSIGNIFICAÇÕES E PRÁTICAS EM SÃO JOÃO DO RIO DO PEIXE, PARAÍBA (2004 A 2013) – *Fernanda Batista da Silva*.....21

NOS TEMPOS DO PEDRO AMÉRICO: BOEMIA, POLÍTICA E MEMÓRIA DE JOÃO PESSOA NA DÉCADA DE 1960 – *Daniel Santana Leite da Silva & Giuseppe Emmanuel Lyra Filho*.....22

SC03. HISTÓRIA E CULTURA

UM ESTUDO SOBRE A CENA INDEPENDENTE DA MÚSICA BRASILEIRA: CARACTERÍSTICAS E MUDANÇAS TANTO ECONÔMICAS QUANTO CULTURAIS – *João Kaio Miguel Arruda & Danilo de Sousa Cezario*.....23

RELAÇÃO DO CINEMA COM A SOCIEDADE DE MASSA – *Mikaelly Araújo de Sá*.....24

OS MUSEUS DE AREIA COMO LUGARES OPORTUNOS A VALORIZAÇÃO DA IDENTIDADE CULTURAL E A REPRESENTATIVIDADE DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO – *Andresson Araujo Gomes & Ismaell Filipe da Silva Barreto*.....24

OS EXCLUÍDOS DE PLÍNIO MARCOS: ANÁLISE HISTÓRICO-SOCIAL DA OBRA NAVALHA NA CARNE – *Mariana Veras Cavalcante da Costa & Noemia Dayana de Oliveira*.....25

“A AURORA DA MINHA VIDA” ASPECTOS DA FORMAÇÃO INTELECTUAL DE JOSÉ LINS DO REGO (1901-1957) – *Maria Thaíze dos Ramos Lira*.....25

A GUERRA ENTRE O BEM E O MAL: UMA ANÁLISE SOBRE AS REPRESENTAÇÕES DA FÉ CRISTÃ ATRAVÉS DOS FLYERS EM CAMPINA GRANDE-PB – *Edilson de Souza*.....26

ANÁLISE DA RELIGIOSIDADE E MISTICISMO DOS HOMENS PENITENTES DE AURORA NA REGIÃO SUL NO CARIRI CEARENSE, A PARTIR DO FIM DA DÉCADA DE 50 DO SÉCULO ANTERIOR ATÉ ATUALIDADE – <i>Paulo Sérgio da Silva Santos</i>	26
DOS APLAUSOS AO OSTRACISMO: O DECLÍNIO DAS BANDAS DE MÚSICA NO ALTO SERTÃO PARAIBANO (1990-2000) – <i>Darlan Douglas de Goz Ferreira</i>	27
ANOS 60: OS IMPACTOS NA VIDA COTIDIANA DOS POCINHESES COM A CHEGADA DA SÉTIMA ARTE – <i>Rafaela da Silva Castro Barros & Alex Pereira da Silva</i>	27
UM EVENTO DITO E “REDITO”: AS MÚLTIPLAS NARRATIVAS MEMORIALÍSTICAS SOBRE O ATAQUE DOS CANGACEIROS A CIDADE DE SOUSA, PARAÍBA (27 DE JULHO DE 1924) – <i>Guerhansberger Tayllow Augusto Sarmiento</i>	28
MEMÓRIA E ORALIDADE: BREVE HISTÓRIA DO MOVIMENTO ESCOTEIRO NA CIDADE DE BAIXIO-CE CONTADO PELA FALA DOS PARTICIPANTES – <i>Felipe de Souza Josué</i>	28
O SERTÃO E O SAGRADO: AS REPRESENTAÇÕES DE CRISTO NO CORDEL “MEU JESUS É NORDESTINO” E NA CANÇÃO “JESUS SERTANEJO” – <i>Emerson José Ferreira de Sousa</i>	29
DIÁLOGOS ENTRE HISTÓRIA E A MEMÓRIA VISUAL DO CORDEL: POSSIBILIDADES DE ANÁLISE DE IMAGENS NO ACERVO JOSÉ ALVES SOBRINHO (UFCG) – <i>José Rodrigues Filho</i>	29
CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE ESPACIAL: PRÁTICAS IMAGÉTICO-DISCURSIVAS QUE DELIMITARAM O NORDESTE – <i>Renan de Oliveira Silva</i>	30
REDE DE INTELLECTUAIS: UMA ANÁLISE DOS ESTATUTOS DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE FOLCLORE (1942-1949) – <i>Ewerton Wirley Silva Barros & Darlan Douglas Goes Ferreira</i>	30
TESSITURAS DA MORTE E RITUAIS DE PASSAGEM EM SÃO JOÃO DO RIO DO PEIXE NO FINAL DO SÉCULO XIX – <i>Maiza Ribeiro de Sousa</i>	31

SC04. GÊNERO E SENSIBILIDADES

REPRESENTAÇÃO DA MASCULINIDADE EM VIDAS SECAS DE GRACILIANO RAMOS E RATOS E HOMENS DE JOHN STEINBECK: A DESCONSTRUÇÃO DO FALO – <i>Alyne Ferreira de Araújo & Francisco Edson de Freitas Lopes</i>	32
O OFÍCIO DO HISTORIADOR A PARTIR DA HISTÓRIA DAS SENSIBILIDADES: POSSIBILIDADES E DESAFIOS – <i>Maria Joedna Rodrigues Marques</i>	33

A CONSTRUÇÃO DO COLETIVO “VALHA, O QUE É ISSO?”: REFLEXÕES SOBRE AS PRÁTICAS FEMINISTAS NA CIDADE DE SOUSA-PB – <i>Maria Aparecida Elias Pereira & Maria Esteffane Pereira da Silva</i>	33
A REPRESENTAÇÃO DA MULHER EM SENHORA: A CONSTRUÇÃO DO PERFIL DA PERSONAGEM AURÉLIA – <i>Hérica Kaline Alves Garrido & Tânia de Sousa Lins</i>	34
VIVER, MATAR E MORRER: A FORMAÇÃO DA(S) MASCULINIDADE(S) CANGACEIRAS SOB O SIGNO DA VIOLÊNCIA – <i>Nadja Claudinale da Costa Claudino</i>	34
IMAGENS DE SI COMO POSSIBILIDADE PARA UMA ANÁLISE DO SENSÍVEL NA REVISTA FLOR DE LIZ (CAJAZEIRAS-PB, 1920-1930) – <i>Risoneide Silva de Araújo</i>	35
MARIA E ANTONIO PRETO: ESCOLHAS E SENSIBILIDADES AMOROSAS, CAJAZEIRAS-PB, 1932 – <i>Katiana Alencar Bernardo</i>	35
ARTES DE VER, FAZER E ESCREVER HISTÓRIAS II: HISTÓRIA, LITERATURA E SENSIBILIDADES – <i>Larissa Albuquerque Moura Almeida</i>	36
TECENDO SOCIABILIDADES ALTERNATIVAS NA MEMÓRIA FEMINISTA DE CAMPINA GRANDE-PB – <i>Dayane Nascimento Sobreira</i>	36
FEMINICÍDIO: O ASSASSINATO DE VIOLETA FORMIGA – <i>Rayana Benicio de Oliveira</i>	37
 SC05. ENSINO, PRODUÇÃO DO SABER E EPISTEMOLOGIA	
A HISTÓRIA E CULTURA AFRICANA E AFROBRASILEIRA NA PEDAGOGIA: REFLEXÕES – <i>João Marcos de Souza Rodrigues</i>	38
INTERAÇÕES E RELAÇÕES: NOTAS ACERCA DA HISTÓRIA AMBIENTAL – <i>Ademar Pelonha de Menezes Filho & Jovelina Silva Santos</i>	39
HIPNOSE E PSICOLOGIA: ASPECTOS HISTÓRICOS, CLÍNICOS E EPISTEMOLÓGICOS – <i>Geralda Erilene de Oliveira Saraiva</i>	39
HISTÓRIA E MÚSICA AFRO-BRASILEIRA: REFLEXÕES SOBRE A MÚSICA COMO INSTRUMENTO PARA O ENSINO DE HISTÓRIA – <i>Rafael Dalyson dos Santos Souza</i>	40
A MONITORIA NO SEMESTRE 2015.2 ENTRE O PLANEJADO E O EXECUTADO (REPLANEJADO) – <i>Amanayara Raquel de Sousa Ferreira</i>	40
JOGOS DIGITAIS E ENSINO DE HISTÓRIA: A CULTURA HISTÓRICA EM AGE OF EMPIRES II – <i>Hezrom Vieira Costa Lima</i>	41

“CINE CLUBE HISTÓRIA”: A EXPERIÊNCIA DO TRABALHO SOBRE CORRUPÇÃO POR MEIO DO FILME O CANDIDATO HONESTO – <i>Jefferson Fernandes de Aquino, Jéssica Naiara Silva & Rosemere Olímpio de Santana</i>	41
HISTORIOGRAFIA AFRICANA: A ÁFRICA EM BUSCA DE SUA IDENTIDADE – <i>Suzyanne Valeska Maciel de Sousa</i>	42
FORMAÇÃO DOCENTE INICIAL: EXPERIÊNCIAS E VIVÊNCIAS NO PIBID – <i>Daniela Cristina Pereira Ramos</i>	42
PRINCÍPIOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS PARA O ENSINO DE HISTÓRIA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL NA ESCOLA JOAQUIM PEREIRA LIMA EM SÃO JOSÉ DE PIRANHAS–PB – <i>Danilo de Sousa Cezario</i>	43
IDENTIDADE ÉTNICA E REPRESENTAÇÕES DOS POVOS INDÍGENAS NOS MATERIAIS DIDÁTICOS DE HISTÓRIA DA PARAÍBA – <i>Myziara Miranda da Silva Vasconcelos</i>	43
COMO SE FAZ UM HISTORIADOR? A EGO-HISTÓRIA PARAIBANA, LEMBRANÇAS, MEMÓRIAS E ESQUECIMENTOS DOS CURSOS DE HISTÓRIA DA UEPB E UFCG – <i>Arthur Rodrigues de Lima</i>	44

APRESENTAÇÃO

Entre os dias 21 a 25 de novembro de 2016, no campus do Centro de Formação de Professores (Cajazeiras – Paraíba), ocorrerá a VIII Semana Nacional de História da Universidade Federal de Campina Grande (CFP/UFCG). Em sua oitava edição, a Semana Nacional de História propiciará aos participantes a oportunidade de refletir sobre o tema Reflexões identitárias: práticas e representações cotidianas. Este evento tem como objetivo principal congregar pesquisadores, jovens e experientes, para apresentarem e debaterem os resultados de seus estudos e pesquisas em torno dos diferentes modos pelos quais o tempo passado pode ser problematizado enquanto conhecimento, entre os quais a relação entre as práticas (sociais e culturais) e o campo das representações, dimensões fundamentais para a compreensão do tempo presente.

Organizada por discentes do Curso de Graduação em História, a VIII Semana Nacional de História CFP/UFCG dará continuidade a um evento científico que, desde 2009, consolida-se como espaço de trocas de experiências e de diálogos entre estudantes, professores e pesquisadores acerca da produção do conhecimento histórico e de áreas afins.

O debate em torno da identidade e das representações pressupõe problematizar as circunstâncias através das quais os indivíduos e grupos se constituem, se definem. Neste sentido, as construções identitárias possuem como pressupostos as definições de fronteiras (espaciais, corpóreas, culturais e políticas), as convergências e divergências, as relações com as diferenças e o diferente e, em especial, com a alteridade como prática historiográfica.

No presente, vivemos um tempo de questionamento das identidades supostamente fixas, à prova do tempo. As fraturas e as incertezas estão, a todo momento, nos informando sobre a finitude dos fenômenos e dos processos, requerendo a abertura para o diálogo com outras disciplinas e com os próprios campos de conhecimento, a fim de repensar os conceitos, as práticas e os fundamentos epistemológicos do fazer História. A pluralidade de experiências no espaço urbano que implicam em tensões e dinâmicas próprias para os grupos e indivíduos, além das novas possibilidades de constituição dos sujeitos através da perspectiva do gênero constituem algumas das questões a serem discutidas neste evento.

Portanto, a intenção da Comissão Organizadora é promover as condições aos participantes para debaterem e proporem novos rumos às temáticas em questão.

PROGRAMAÇÃO GERAL

Segunda-feira, 21 de novembro

08:00hs às 12:00hs – Credenciamento

14:30hs às 17:30hs – Credenciamento

19:00hs – Conferência de abertura

Conferencista: Dra. Ângela Maria de Castro Gomes (UNIRIO).

22:00hs – Atividade Cultural

Terça-feira, 22 de novembro

08:00hs às 12:00hs – Mesa Redonda: Identidade e memória em meio à transformação urbana.

- Viviane Gomes de Ceballos (UFCG) - Coordenadora
- Regina Soares de Oliveira (UFSB)
- Veronica Sales Pereira (UNESP)

14:30hs às 17:30hs – Sessões Coordenadas

19:00hs às 22:00hs – Oficina

22:00hs – Atividade Cultural

Quarta-feira, 23 de novembro

08:00hs às 12:00hs – Mesa Redonda: Relações de gênero e Teoria Queer

- Rosemere Olímpio de Santana (UFCG) – Coordenadora
- Leilane Assunção da Silva (UFRN)
- Susel Oliveira da Rosa (UEPB)

14:30hs às 17:30hs – Sessões Coordenadas

19:00hs às 22:00hs – Oficina

22:00hs – Atividade Cultural

Quinta-feira, 24 de novembro

08:00hs às 12:00hs – Mesa Redonda: Experiências, identidade estudantil e formação no Curso de História do CFP/UFCG

- Yan Bezerra de Moraes (UFRPE)
- Jefferson Fernandes de Aquino
- Guerhansberger Augusto Sarmiento
- Paulo Sérgio dos Santos Campelo

14:30hs às 17:30hs – Sessões Coordenadas

19:00hs às 22:00hs – Atividade Cultural

Sexta-feira, 25 de novembro

08:00hs às 12:00hs – Conferência de encerramento

Conferencista: Dr. Fábio Henrique Lopes (UFRRJ)

14:30hs às 17:30hs – Assembleia

19:30hs – Confraternização de encerramento: show no NEC.

VIII SEMANA NACIONAL DE HISTÓRIA CFP/UFCCG

**REFLEXÕES IDENTITÁRIAS:
PRÁTICAS E REPRESENTAÇÕES COTIDIANAS**



SESSÃO COORDENADA 01 - HISTÓRIA E POLÍTICA

**COORDENADORES: ÂNGELA MARIA DE CASTRO GOMES & RODRIGO
CEBALLOS**

O JOGO DO POLÍTICO NO ALTO SERTÃO PARAIBANO: ELEMENTOS SIMBÓLICOS E (RE)ELABORAÇÕES IDENTITÁRIAS (2012)

*Maria de Lourdes Abrantes Sarmento
Maria Lucinete Fortunato*

RESUMO

O presente trabalho busca discutir os jogos da política no Alto Sertão paraibano, problematizando as implicações epistemológicas, políticas e socioculturais que inferem nas relações de poder e suas transformações, a fim de apreender os embates de forças na política local, na campanha de 2012. Parte-se do princípio de que a política não está dissociada da esfera dos sentimentos e das emoções, pois, através dela, se instituem e (re)elaboram identidades. O estudo foi de natureza qualitativa, a partir da análise de discurso, de acordo com a perspectiva do filósofo Michel Foucault. Neste sentido, questionou-se, no nível do discurso (dos políticos, da mídia etc.), como ocorreram as mudanças nos valores e noções veiculados no jogo político, no que diz respeito às táticas de sedução exercitadas nas relações de poder e suas reelaborações nos últimos anos.

Palavras-chave: Relações de Poder; Poder Local; História Política.

**“HUM JUIZ ORDINÁRIO PARA ADMINISTRAÇÃO DA JUSTIÇA” NA
POVOAÇÃO DO PIANCÓ: ATUAÇÃO E TRAMAS NUMA LOCALIDADE
SEM CÂMARA MUNICIPAL (1711-1772)**

Yan Bezerra de Moraes

RESUMO

No ano de 1710, Dom João V, o rei de Portugal, confirma a criação do cargo de juiz ordinário para atuar nos sertões da Capitania da Paraíba. Este, junto de seu escrivão, teria a função de administrar a justiça e resolver as querelas locais, além de arrecadar o dinheiro e fazendas dos defuntos e ausentes. Todavia, o problema de nossa pesquisa reside num fato incomum: o juiz ordinário era aquele que exercia a presidência de uma Câmara, isto é, o cargo existia a partir dessa instituição, como constam nos regimentos; no entanto, a Povoação do Piancó só recebera uma Câmara seis décadas após a criação do referido cargo, em 1772. A partir da situação institucional evidenciada na localidade, procuramos analisar o exercício desse cargo nos sertões, com vistas a captar não apenas os aspectos da atuação, mas também a circulação dos interesses ao seu redor bem como o prestígio e o poder que ele poderia oferecer. A partir dos Livros de Notas produzidos pelo tabelião da Povoação do Piancó e da correspondência oficial do Arquivo Histórico Ultramarino, procuramos compreender e discutir sobre esse emblemático ofício que se sobressaía naqueles recônditos sertanejos do século XVIII.

Palavras-chave: História da Paraíba Colonial; Administração da Justiça; Sertões Coloniais.

**AS REDES DE PRIVILÉGIOS DO CAPITÃO-MOR JOSEPH GOMES DE SÁ
(SERTÃO DO PIANCÓ, C. 1730 ATÉ C.1800)**

Geicy Kelle Lopes Ferreira

RESUMO

O objetivo desse trabalho é analisar as redes de privilégios do capitão-mor Joseph Gomes de Sá no alto sertão paraibano no século XVIII. Essas redes de privilégios se iniciam através da asserção de cargos, de mercês, cartas de nobreza e título de ordens civis e militares que buscava um *ethos* social. Que por meio de suas ramificações familiares, e da criação de redes de privilégios, buscam interesses próprios, na obtenção de torna-se comandante de ordenanças que permitiria o controle da ribeira do Piancó, Piranhas e Rio do Peixe. As fontes utilizadas são fontes cartoriais e cartas oficiais, todas do século XVIII, com uma delimitação temporal de c.1730 até c.1800 que estão presentes no Arquivo Histórico Ultramarino, e nos livros de notas existentes no Cartório I Ofício João Queiroga, localizado em Pombal (PB).

Palavras-chave: Redes de Privilégios; Joseph Gomes de Sá; *Ethos* social.

**EM NOME DA BOA ORDEM LUSA: OS MILITARES DOS SERTÕES DO
PIANCÓ E DAS PIRANHAS DA CAPITANIA DA PARAÍBA DO NORTE (C.
1725 – C. 1800)**

Larissa Daniele Monteiro Lacerda

RESUMO

A conquista e povoação dos indômitos sertões das capitanias do Norte, ao longo dos séculos XVII e XVIII, cumpria o projeto político português de unificar o Estado do Brasil e o Grão-Pará e Maranhão para impedir novas invasões internas. O apoio dos Corpos de Ordenanças fez-se imprescindível nesse momento. Os militares que as compunham foram encarregados de conquistar e manter a boa ordem lusa nos espaços onde a coroa ainda não estabelecera seu domínio. Por esse fato, o presente trabalho objetiva realizar o levantamento da trajetória militar dos Capitães-mores e demais ocupantes de cargos militares nos sertões do Piancó e das Piranhas, Capitania da Paraíba do Norte, entre 1725 e 1800, apoiando-se nas Cartas Patentes do AHU, para melhor compreender o funcionamento político, administrativa e social desses sertões.

Palavras-chave: Corpos de Ordenanças; Militares; Sertões do Piancó.

AURORA: TERRA DE MACÊDOS, VULGO MACEDOLÂNDIA

*Bruna Leite Bezerra
Paulo Sérgio da S. Santos*

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo compreender a formação sócio-política da família Macêdo por meio da historiografia local, discutindo a história política da cidade de Aurora – CE e sua intrínseca ligação com este clã, desde a sua injeção mais profunda na política em 1908 até 1970. Assim dissertaremos sobre esta família, seu polo de poder, sua matriarca Marica Macêdo e seu legado deixado aos seus descendentes que se perpetuaram no poder político e administrativo de Aurora. Discutiremos ainda, como construiu-se a representação sociocultural que designa a Aurora o apelido de Macedolândia e como este ficou estagnado no imaginário popular. Destarte, objetivamos a partir deste trabalho analisar a família Macêdo de Aurora – CE, município localizado na região do Cariri, que dividida em oposição e situação figura o poder oligárquico coronelista nesta localidade.

Palavras-chave: Macêdo; Política; Oligarquia; Poder; Macedolândia.

UM TIRO, UMA EXADADA E UM BANHO DE SANGUE: CONFLITO CAMPESSINO EM 1964 NO MUNICÍPIO DE MARI-PB

Rodrigo Ferreira da Silva

RESUMO

O Objetivo desta pesquisa é estudar o conflito agrário de janeiro de 1964 no município de Mari-PB, onde catorze pessoas foram assassinadas, ligadas a disputas por terras entre os donos da terra (fazendeiros), camponeses (trabalhadores rurais) e o Estado (polícia militar) que protagonizaram uma das maiores hecatombes do Estado da Paraíba. O município de Mari, fica localizado no Agreste paraibano e distancia 60 km da capital João Pessoa-PB. Neste contexto, a cidade é polarizada por várias famílias influentes no Estado, a exemplo dos Ribeiro Coutinho (com várias fazendas no município e região, incluindo na cidade de Sapé). Neste sentido surgem muitas questões desde qual a participação do Estado neste conflito aos reais interesses da elite rural e do próprio sindicato de Trabalhadores Rurais do Município de Mari-PB, entre suas ausências, permanências e continuidades de uma estrutura de poder que observa até nos dias atuais. As famílias de outrora, mesmo que com seus descendentes, ainda permanece no município e as estruturas não tem mudado muito ao longo dos anos. Diante deste cenário, como perceber este conflito e suas consequências nos dias atuais? E por que as atuais vítimas nunca foram reparadas com relação as suas mortes? O que levou o poder local silenciar por tanto tempo o conflito de 1964, invisibilizando as vítimas, deixando-as como culpadas e não como mártires por lutarem por um direito básico que é a terra? Sob qual poder foi deflagrada tal tragédia que mesmo depois de tantos anos permanecem silenciados pelo poder público que só veio a reconhecer, quando foram apontados estudos da Comissão Estadual da Verdade? São vários questionamentos que surgem a partir deste micro estudo que fere todos os direitos humanos. Metodologicamente, será estudado através de entrevistas orais com cidadãos marienses contemporâneos a este período, dos processos crimes feitos pela polícia sobre os assassinatos, além das notícias veiculadas pelos jornais sobre o conflito de terras em Mari-PB.

Palavras-chave: Ligas camponesas; conflito por terras; Mari-PB.

**PRINCÍPIOS LIBERAIS: UMA ANÁLISE DO CONCEITO DE LIBERDADE
PARA OS PARLAMENTARES DO PARTIDO LIBERAL BRASILEIRO NO
SEGUNDO REINADO (1869-1871)**

Pedro Henrique Dantas Monteiro

RESUMO

Essa investigação histórica faz parte de uma proposta de projeto de dissertação, que busca analisar o conceito de liberdade para os parlamentares do Partido Liberal brasileiro no Segundo Reinado no período que tange 1869 a 1871, quando correu a consolidação do chamado Novo Partido Liberal que definiu novos rumos, programas e ações para essa vertente política. Como fonte para execução desta pesquisa, será utilizado os anais da Câmara dos Deputados e do Senado Imperial correspondentes ao período temporal de 1869 a 1871. Tendo o objetivo de proporcionar uma reflexão histórica que considera o conjunto de elementos, fatos, fenômenos e premissas que circundam a concepção de liberdade para os políticos do Partido Liberal brasileiro no Segundo Reinado, entendendo que a liberdade se apresenta enquanto um processo histórico. Como aporte teórico-metodológico utilizaremos: Berlin (1981); Hegel (2012); Bobbio (2000) e Adorno (2009).

Palavras-chave: Liberdade; Brasileiro; Império.

**A REPÚBLICA SAUDOSISTA: OS DISCURSOS DE RETORNO ÀS ORIGENS
DA SOCIEDADE PORTUGUESA PROTAGONIZADOS NA PRIMEIRA
REPÚBLICA (1910-1926)**

Pedro Luiz Câmara Dantas

RESUMO

O presente trabalho sugere uma pesquisa histórica reflexiva acerca dos discursos de retorno às origens da sociedade portuguesa protagonizados na Primeira República (1910-1926). A implantação do regime republicano em Portugal no ano de 1910 trouxe à sociedade do país algumas mudanças que romperam completamente com os códigos socialmente estabelecidos ao longo dos quase oito séculos de monarquia. Nesse momento, emergem figuras do meio literário que propõem, em seus escritos, discursos que exaltam os valores tradicionais da sociedade portuguesa, que segundo elas estariam se perdendo. Dessa forma, se apresentará uma reflexão histórico-metodológica que vise observar este recorte numa perspectiva que dialogue entre a literatura e a história por meio de um conflito de ideias balizado pela História das Sensibilidades.

Palavras-chave: Portugal; Saudade; República; Identidade; Sensibilidades.

DE POLÍTICO A HERÓI: ANTÔNIO MARIZ UMA MEMÓRIA VIVA (1937 - 1995)

Francisca Salette de Sousa

RESUMO

Este ensaio traz uma abordagem acerca da construção do mito Antônio Marques da Silva Mariz, quando o mesmo deu início a sua carreira política nos anos de 1963, no qual era o prefeito da cidade de Sousa-PB, depois se tornou deputado federal e senador, além de ocupar outros cargos públicos. Teve sua última atuação política, como governador da Paraíba, vindo a falecer no mesmo ano de sua posse em 16 de setembro de 1995. Antônio Mariz fazia parte das famílias “Marques” e “Mariz” que detinham o poder político no estado da Paraíba, encoberto pelo manto do seu prestígio familiar adentrou na trilha política. Nessa perspectiva buscaremos compreender como foi construído esse mito político que se perpetua até hoje na memória social dos sousenses, assim como em toda a Paraíba, a análise foi alçada por meio de escritos produzidos por amigos e aliados políticos, em documentos localizados no Memorial Antônio Mariz na cidade de Sousa-PB.

Palavras-chave: Antônio Mariz; Mito Político; Memória Social.

O SENTIMENTO ANTICOMUNISTA NOS JORNAIS PARAIBANOS, CORREIO DA PARAÍBA E DIÁRIO DA BORBOREMA (1960-1964)

Amelia Neta Diniz de Oliveira

RESUMO

Este artigo visa analisar as representações construídas em torno do comunismo, por meio de periódicos paraibanos, sobretudo no que concerne as novas tendências historiográficas, conhecidas como História Cultural e Nova história Política. Para isso direcionamos nosso olhar de maneira que possamos perceber, como o anticomunismo, conseguiu sair do espaço acadêmico e chegar nos mais diversos segmentos da sociedade paraibana. É possível perceber que através dos jornais um maior número de pessoas obtenham acesso à notícias mesmo que fossem de maneira superficial. Para desenvolvimento desse trabalho, utilizaremos como fontes, o jornal Correio da Paraíba e Diário da Borborema. Através deles temos o objetivo de realizar leituras e interpretações de estigmas e preconceitos veiculados no jornal, pois os mesmos fornecem elementos para a compreensão da influência de tais preceitos sobre o imaginário anticomunista na Paraíba, legitimando assim uma cultura conservadora e golpista na Paraíba nos anos de 1960-1964.

Palavras-chave: anticomunismo; jornais paraibanos; política.

AS RESISTÊNCIAS À LEI DO “SORTEIO MILITAR” NAS PROVÍNCIAS DO NORTE (1874/1875)

Maria Regina Santos de Souza

RESUMO

A aprovação e a aplicação da Nova Legislação do Recrutamento Militar, nº 2.556, para o Exército e Marinha, inquietaram boa parte da sociedade brasileira. Essa Lei, aprovada em setembro de 1874, instituiu, pela primeira vez, a seleção militar por meio de um sorteio, daí a denominação de “lei do sorteio”. Em fins desse ano, alguns acontecimentos noticiados pela imprensa como a possibilidade do Brasil se envolver em outro conflito no Paraguai e irrupção na Paraíba da revolta do Quebra Quilos, que se dilatou pelas províncias limítrofes, aumentaram as desconfianças das pessoas em relação aos atos do governo. Em 1875, quando a “lei do sorteio”, passou a vigorar em todo o Império, parte da população nortista estava em estado de alerta, o que em pouco tempo, transformou-se num espírito de resistência. Objetiva-se mostrar como se deram as oposições à “lei do sorteio militar” nas províncias do Norte.

Palavras-chave: Guerra do Paraguai; “Sorteio militar”; Resistências.

VIII SEMANA NACIONAL DE HISTÓRIA CFP/UFCCG

**REFLEXÕES IDENTITÁRIAS:
PRÁTICAS E REPRESENTAÇÕES COTIDIANAS**



SESSÃO COORDENADA 02 - HISTÓRIAS E EXPERIÊNCIAS URBANAS

**COORDENADORES: VIVIANE GOMES DE CEBALLOS, REGINA SOARES
DE OLIVEIRA & VERÔNICA SALES PEREIRA**

AO RITMO DO “VUCO VUCO”: O BAIRRO DA ESTAÇÃO EM SOUSA, PARAÍBA (1980 a 2000)

Jéssica Naiara Silva

RESUMO

No início do século XX a estação ferroviária em Sousa foi inaugurada e, com ela, o imaginário sertanejo em torno de um signo do moderno. Em volta da estação ferroviária de Sousa desenvolveu-se o bairro da estação que abrigou o sagrado e o profano, cedeu espaço ao desenvolvimento dos sabores, das experiências cotidianas, ofertando ao viajante espaços que descortinavam um novo sertão paraibano. Propomos problematizar nesta produção os sentidos do bairro em seu cotidiano, como um pano de fundo que transparece as insígnias figuradas pela imagem do trem. A escolha do recorte temporal (1980 a 2000) dá-se por ser o momento da decadência da via férrea no sertão nordestino, modificando a dinâmica do bairro. O bairro possui uma soma de trajetórias que combina-se, mesclando-se no que referimos de público e de privado, o habitat do transeunte como privado e toda conjuntura do bairro como público. O bairro Caracterizou-se pela troca de vivências devido a presença da estação, com enredos que entrelaçam-se realçando a vida no espaço em estudo. No tocante ao distanciamento do ritmo do “vuco vuco” outros símbolos são destaque na vida dos sujeitos históricos. É aí que o historiador debruçado sobre esse mecanismo, trabalho e a vida na ferrovia, refletido diretamente no bairro da estação, segundo Rezende (1997) ressignifica o que é esse progresso que hipnotiza o homem, ao mesmo tempo em que o abandona por constantemente expor novas simbologias.

Palavras-chave: Bairro da estação; trem; Paraíba; sertão.

TRAÇADO SOCIOHISTÓRICO SOBRE A PROTEÇÃO AS CRIANÇAS E ADOLESCENTES NO BRASIL: UM ENFOQUE NO MUNICÍPIO DE MONTE HOREBE/PB

Carlos Augusto da Silva Nascimento

RESUMO

O presente artigo tem como finalidade desenvolver um traçado sócio histórico sobre a proteção as crianças e adolescentes no Brasil: com foco no Município de Monte Horebe-PB. Pretendemos desvelar os atendimentos destinados as crianças e adolescentes em situação de risco e vulnerabilidade social no município de Monte Horebe -PB, e para tal utilizaremos a pesquisa de campo de caráter exploratório de nossa autoria, realizada no ano de dois mil e onze (2001) durante a conclusão do Curso de Bacharelado em Serviço Social. A base teórica será fundamentada nos pressupostos contidos na Constituição Federal (1998), no Estatuto da Criança e do Adolescente (1993) e na Política da Assistência Social. Para tratar da temática proposta, do ponto de vista macrosocial realizamos um estudo bibliográfico, referenciado por autores: FALEIROS (2009); MARCILIO (1972); DEL PRIOTE (2009) e outros, afim de esclarecer todo o processo histórico de construção da proteção destinada ao publico infanto-juvenil. Salientamos que o presente trabalho servira de ponte para construções de novos estudos em relação a temática da historicidade da proteção social no Brasil, e na Paraíba.

Palavras-chave: Assistência Social; Proteção Social; Crianças e Adolescentes.

REPRESENTAÇÕES IDENTITÁRIAS A PARTIR DOS LUGARES E MEIOS DE PRODUÇÃO: UMA LEITURA DA IDENTIDADE FARINHEIRA NA COMUNIDADE SÃO JOÃO BATISTA (1995-2005)

Alex Pereira da Silva

RESUMO

Este artigo busca refletir sobre a relação de formação da identidade interligada aos lugares e meios de produção segundo um estudo de caso na comunidade São João Batista (Lagoa Seca, PB) entre os anos de 1995 a 2005, correlacionando-a aos espaços produtivos das casas de farinha. Diante disto, basear-nos-emos teoricamente em autores como Michel Certeau (2008), Edward Palmer Thompson (2013), dentre outros nomes que, pontualmente, fornecerão chaves interpretativas para esta análise acerca dos protagonismos que forjaram a identidade dos integrantes daquele espaço e o simbolismo do próprio em sua concepção; desta forma, para a referente análise guiar-nos-emos por um exercício de revisão bibliográfica e pela oralidade para instrumentalizar tal análise acerca da relação da casa de farinha como produtora de uma identidade comunal.

Palavras-chave: Identidade; Casas de Farinha; Relações de Produção.

MEMÓRIAS FRAGMENTADAS: RUA JOÃO PEREIRA DA SILVA E ASSOCIAÇÃO DOS MORADORES DO BAIRRO SÃO JOSÉ ESPAÇOS DE HISTÓRIA E MEMÓRIA

*Jucicleide Dias Arruda
Daniela Cristina Pereira*

RESUMO

Este artigo objetiva (re) construir a história da extinta Associação dos Moradores do Bairro São José e atual Rua João Pereira da Silva, também localizada no Bairro São José em Cajazeiras no sertão da Paraíba, a sob a ótica da Memória Individual dos seus moradores mais antigos. Enquanto metodologia utilizamos: a análise das Atas da Associação dos moradores que constam registros de sua fundação, entrevistas orais com moradores da rua e ex integrantes da associação, fotografias, registros do cartório da cidade de Cajazeiras, análise do projeto de lei e da lei que forneceu o nome da rua. Por meio das fontes concluímos que a memória referente à Associação dos moradores do Bairro São José esta ligada com a Rua João Pereira da Silva, pois a rua se consolidará enquanto espaço de memória da existência da Associação.

Palavras-chave: Memória; História; Associação; Rua.

JUDAÍSMO: MEMÓRIA, RESSIGNIFICAÇÕES E PRÁTICAS EM SÃO JOÃO DO RIO DO PEIXE, PARAÍBA (2004 A 2013)

Fernanda Batista da Silva

RESUMO

O objetivo desta pesquisa é analisar a complexidade das ressignificações das práticas judaicas exercidas na cidade de São João do Rio do Peixe (Paraíba), durante os anos de 2004 a 2013. O censo demográfico do IBGE do ano de 2010 apresentou esta cidade do alto sertão paraibano como a terceira no estado com o maior número de judeus residentes. Desejamos compreender os motivos que levaram grupos de moradores a requererem para si uma identidade judaica, como o uso do *quipá*, vestes, leitura do *torá* e purificações no *micvê*, e as estratégias de inserção a uma nova religião numa comunidade sertaneja estritamente cristã. Para a pesquisa serão exploradas fotografias e fontes orais a partir da perspectiva da história cultural. Este estudo é de caráter qualitativo e se utilizará de questionários semiestruturados, além do estudo das imagens onde serão analisados todo o simbolismo e representações que giram em torno dos simpatizantes.

Palavras-chave: São João do Rio do Peixe (PB); religião; identidade; judaísmo; representações.

NOS TEMPOS DO PEDRO AMÉRICO: BOEMIA, POLÍTICA E MEMÓRIA DE JOÃO PESSOA NA DÉCADA DE 1960

*Daniel Santana Leite da Silva
Giuseppe Emmanuel Lyra Filho*

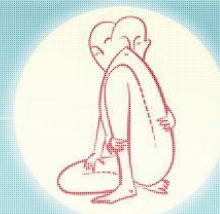
RESUMO

Pretendemos analisar a obra “Nos tempos do Pedro Américo” do médico e escritor Paulo Soares, partindo de quatro eixos principais: os relatos da boemia pessoense, a situação dos estudantes, as agitações políticas da época e a memória que o livro trás de um momento bastante fecundo na História paraibana. Sendo o afluente de todas essas características, o Bar Pedro Américo é retratado por Paulo Soares como um lugar de Encontro, momentos lúdicos e discussão dos problemas que rodeavam os seus freqüentadores, outrossim, também formado por estudantes que moravam e estudavam no centro da capital paraibana e que viam no Bar Pedro Américo um espaço de refúgio. Dito isto, objetivamos analisar o discurso memorialista de Paulo Soares levando em consideração os seus recursos para exaltar um momento e um espaço que se perdeu em passado distante e que parece ser inalcançável, tanto na época em que o livro foi escrito, como também nos dias atuais.

Palavras-chave: Memória; Cidade; Boemia; Política.

VIII SEMANA NACIONAL DE HISTÓRIA CFP/UFCCG

**REFLEXÕES IDENTITÁRIAS:
PRÁTICAS E REPRESENTAÇÕES COTIDIANAS**



SESSÃO COORDENADA 03 - HISTÓRIA E CULTURA

COORDENADORES: ROSILENE ALVES DE MELO & FÁBIO HENRIQUE LOPES

UM ESTUDO SOBRE A CENA INDEPENDENTE DA MÚSICA BRASILEIRA: CARACTERÍSTICAS E MUDANÇAS TANTO ECONÔMICAS QUANTO CULTURAIS

*João Kaio Miguel Arruda
Danilo de Sousa Cezario*

RESUMO

Este artigo é o começo de uma pesquisa em desenvolvimento que pretende discutir as características de formação da cena independente da música brasileira. A cena independente brasileira é dividida em dois momentos: o primeiro é o do final dos anos de 1970, que se caracteriza com uma discussão ideológica marcante; o segundo, em meados dos anos de 1990, ficou caracterizado com a profissionalização desses artistas e de todo o movimento independente. A intenção da pesquisa é caracterizar um terceiro momento da música independente, mostrando mudanças culturais a partir de mudanças econômicas, e mostrar como a banda carioca “*Los Hermanos*” foi importante para o desenvolvimento desse terceiro momento na indústria fonográfica. Para a realização da pesquisa, utilizou-se os conceitos de história cultural de Peter Burke, como também, as relações de música na história e história e música de Marcos Napolitano.

Palavras-chave: Música independente; Mudanças culturais; História Cultural; Indústria fonográfica.

RELAÇÃO DO CINEMA COM A SOCIEDADE DE MASSA

Mikaelly Araújo de Sá

RESUMO

Nosso trabalho parte da análise do célebre texto de Walter Benjamin: “A obra de arte na era da reprodutibilidade técnica” e visa interrogar os impactos e o potencial dos meios de comunicação de massa na conformação de representações da “identidade popular”. Procuraremos mostrar a partir de dois cineastas que participaram ativamente e conscientemente dos processos políticos do Início do Século XX, a saber: Serguei Izenstein e Leni Riefenstahl, que o cinema e demais meios de comunicação foram utilizados para a criação de consenso na sociedade civil e na justificação dos sistemas de poder.

Palavras-chave: Técnica; Cinema; Sociedade de Massas.

OS MUSEUS DE AREIA COMO LUGARES OPORTUNOS A VALORIZAÇÃO DA IDENTIDADE CULTURAL E A REPRESENTATIVIDADE DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO

*Andresson Araújo Gomes
Ismaell Filipe da Silva Barreto*

RESUMO

Tomando os museus como lugares oportunos e adequados a valorização e representação do patrimônio histórico e fixadores de uma identidade cultural, estamos inserindo uma perspectiva em que aborda os museus como centros identitários que acumulam as funções de conferir valor e de definir a autenticidade a um lugar. Com isso analisamos as formas de apropriação dos museus da cidade de Areia-PB, através da percepção das comunidades de seu entorno, fazendo uma contextualização com as histórias dos museus, através de um levantamento histórico sobre o processo de criação e vivência dos mesmos, refletindo sobre a importância de visitar museus, considerando-os como guardiões da memória histórica e social da cidade de Areia.

Palavras-chave: Museu; Representatividade; Patrimônio Histórico; Identidade.

OS EXCLUÍDOS DE PLÍNIO MARCOS: ANÁLISE HISTÓRICA E SOCIAL DA OBRA *NAVALHA NA CARNE*

*Mariana Veras Cavalcante da Costa
Noemia Dayana de Oliveira*

RESUMO

Plínio Marcos foi um dramaturgo brasileiro atuante entre as décadas de 1960-1990, com um estilo de teatro que abordava a rotina de grupos sociais marginalizados, sendo considerado a época como agente de subversão. Em *Navalha na Carne* de 1967 essa tendência atrevida de fazer teatro foi alvo de censuras por parte da Lei de Segurança Nacional, nº 314/1967. As opiniões, emoções e atitudes retratadas na peça causaram desconforto moral por evidenciar as relações abusivas entre a escória brasileira: Vado, Veludo e Neusa Sueli, personagens que em sua existência representam tanto o escárnio quanto a conveniência às classes dominantes. Nesse sentido, objetivamos analisar a influência histórica e social da trama, tendo em vista que o seu conteúdo continua atemporal nas questões relativas ao cotidiano nacional.

Palavras-chave: Teatro; Plínio Marcos; *Navalha na Carne*; História; Subversivos.

“A AURORA DA MINHA VIDA” ASPECTOS DA FORMAÇÃO INTELECTUAL DE JOSÉ LINS DO REGO (1901-1957)

Maria Thaize dos Ramos Lira

RESUMO

Buscamos neste trabalho, compreender o período da vida de José Lins do Rego, que circunda até a década de 1930. Abordaremos aspectos biográficos e a sua atuação como intelectual nordestino pois, o seu lugar social está relacionado à produção de uma “escrita de si”, considerada pelos seus estudiosos como uma escrita que faz referências às suas memórias do tempo em que era um “menino de engenho.” Para tanto, tomamos por base os estudos de Freyre (2015), Souza Barros (1972), e Micelli (1977). Como aporte teórico, dialogaremos com Gomes (2002), Bordieu (2006) e Certeau (2000).

Palavras-chave: “Escrita de si”; intelectual nordestino; José Lins do Rego.

**A GUERRA ENTRE O BEM E O MAL: UMA ANÁLISE SOBRE AS
REPRESENTAÇÕES DA FÉ CRISTÃ ATRAVÉS DOS *FLYERS* EM CAMPINA
GRANDE-PB**

Edilson de Souza

RESUMO

O presente trabalho tem por objetivo analisar uma faceta do movimento *underground* cristão em Campina Grande – PB. Pretendemos compreender, através dos cartazes de *shows* de Rock/Metal produzidos nesse meio, no período de 2007-2015, como esses jovens representam sua fé, fundamentados do binômio rock/cristianismo. Analisaremos os cartazes de eventos realizados por esse grupo, tecendo um olhar sobre as representações do bem e o mal, assim como os seus significados para os membros deste movimento. Para isso, dialogaremos com Roger Chartier (2002), utilizando-se dos conceitos de representação e apropriação e Eduardo Paiva (2006) com a metodologia necessária para relacionar a história com o uso de imagens.

Palavras-chave: Imagens; Underground; Cristianismo; Representações; Rock.

**ANÁLISE DA RELIGIOSIDADE E MISTICISMO DOS HOMENS
PENITENTES DE AURORA NA REGIÃO SUL NO CARIRI CEARENSE, A
PARTIR DO FIM DA DÉCADA DE 50 DO SÉCULO ANTERIOR ATÉ
ATUALIDADE**

Paulo Sérgio da Silva Santos

RESUMO

Esta pesquisa edifica uma análise das comunidades de penitentes de Aurora na região sul do Cariri cearense a partir do fim da década de 50 do século anterior até a atualidade. A pesquisa sobre estes agricultores sacros da zona rural do município de Aurora CE está fundamentada em compreender as particularidades e fazer uma análise cultural. O recorte temporal justifica-se a partir de um fenômeno local que fomentou a perpetuação e atuação dos penitentes desde época em questão até a atualidade e fontes orais são usufruídas. Os penitentes são agricultores que possuem uma ligação a sua maneira com o divino e a sua comunidade; e entender tais especificidades entre dois grupos penitentes é o objetivo desta pesquisa: a ordem religiosa dos penitentes do Sítio Salgadinho e a ordem religiosa dos penitentes do Sítio Espinheiro.

Palavras-chave: Cultura; Religiosidade; Representação; Misticismo; Penitentes.

DOS APLAUSOS AO OSTRACISMO: O DECLÍNIO DAS BANDAS DE MÚSICA NO ALTO SERTÃO PARAIBANO (1990-2000)

Darlan Douglas de Goz, Ferreira

RESUMO

Assim como consta na letra da música de Chico Buarque, muitas foram as vezes em que a população das pequenas cidades do alto sertão paraibano pararam “para ver suas bandas passarem tocando coisas de amor”. O presente trabalho é fruto de motivações pessoais desenvolvidas ao longo de minha trajetória enquanto músico e pesquisador na área dos estudos culturais. E é justamente desta afinidade com o meio musical que, partiu a minha preocupação em analisar o contexto e os inúmeros fatores que levaram ao declínio das bandas de música do interior da Paraíba, no decorrer das décadas de 1990 a 2000. Na perspectiva de uma história social da cultura, veremos que o descaso dos governantes, a popularização das fanfarras e bandas marciais, assim como a desmotivação dos próprios músicos, acabaram contribuindo para o agravamento deste quadro.

Palavras-chave: Bandas de música; manifestações culturais; declínio.

ANOS 60: OS IMPACTOS NA VIDA COTIDIANA DOS POCINHECES COM A CHEGADA DA SÉTIMA ARTE

*Rafaela da Silva Castro Barros
Alex Pereira da Silva*

RESUMO

As relações de sociabilidade entre os indivíduos vêm despertando cada vez mais interesse entre os historiadores, este estará carregado de um aparato conceitual que permitirá um análise destas práticas cotidianas em determinados período histórico. Entretanto para pensarmos tais relações em um contexto particular do pacato município de Pocinhos-Pb nos primeiros anos da década de sessenta e os fatores econômicos que possibilitaram a chegada da sétima arte em um lugarejo relativamente afastado da capital, utilizamos como referencial teórico a obra organizada pelo historiador Antônio Clarindo B. de Souza “Imagens que Seduzem”. E como não poderíamos deixar de fazer uso do campo empírico no qual ainda sobrevivem personagens ilustres desta época, aplicamos um questionário direcionado para atender a problematizações como: Até que ponto a presença deste novo equipamento foi responsável por mudanças significativas nas práticas cotidianas do presente município.

Palavras-chave: Vida cotidiana; cinema; testemunhos.

**UM EVENTO DITO E “REDITO”: AS MÚLTIPLAS NARRATIVAS
MEMORIALÍSTICAS SOBRE O ATAQUE DOS CANGACEIROS A CIDADE
DE SOUSA, PARAÍBA (27 DE JULHO DE 1924)**

Guerhansberger Tayllow Augusto Sarmiento

RESUMO

Este trabalho objetiva problematizar as múltiplas narrativas memorialísticas sobre o ataque dos cangaceiros a cidade de Sousa, Paraíba, analisando como a escrita da história desse acontecimento buscou reconstruir esse fato a partir dos interesses do lugar social de cada escritor. Na madrugada do dia 27 de julho de 1924, a cidade de Sousa, localizada no interior do estado da Paraíba, foi assaltada por uma onda de cangaceiros comandados por Francisco Pereira Dantas, mais conhecido por Chico Pereira, e pelos irmãos do célebre cangaceiro Lampião, Antônio Ferreira e Levino Ferreira. Esse acontecimento foi um divisor de águas na trajetória do cangaço lampiônico na Paraíba, tendo em vista a forte repressão que esses cangaceiros tiveram após esse saque. Dessa forma, neste trabalho, tenho a intenção de analisar a partir do conceito de *Lugar social* de Michel de Certeau como esse evento foi narrado em múltiplas versões através dos documentos oficiais (jornais) e dos livros: *Vingança, não*, de Francisco Pereira Nóbrega (1960); *Sangue, terra e pó*, de José de Abrantes Gadelha (1983); e *Antes que ninguém conte*, de Julieta Pordeus (1986).

Palavras-chave: Cangaço; Escrita da História; Memória.

**MEMÓRIA E ORALIDADE: BREVE HISTÓRIA DO MOVIMENTO
ESCOTEIRO NA CIDADE DE BAIXIO-CE CONTADO PELA FALA DOS
PARTICIPANTES**

Felipe de Souza Josué

RESUMO

Este trabalho objetiva uma análise da memória por meio da oralidade de pessoas que participaram do movimento escoteiro na cidade de Baixio - Ceará nos anos de 1980 a 1985, almejando acerca da fala dos participantes a construção do movimento escoteiro na cidade, afim de entender suas motivações e subjetividades acerca da experiência de participar do Escotismo. A referida análise é construída por meio da metodologia em História Oral, o qual possibilita adentrar ao terrenos da memória e subjetividade produzida pelos indivíduos, por meio de entrevistas realizadas. Através da oralidade como fonte é possível compreender acerca da construção do movimento, como também sobre a experiência de participação desse movimento criado na Europa e introduzido em uma pequena cidade no centro-sul do estado do Ceará.

Palavras-chave: memória; oralidade; escotismo.

O SERTÃO E O SAGRADO: AS REPRESENTAÇÕES DE CRISTO NO CORDEL “MEU JESUS É NORDESTINO” E NA CANÇÃO “JESUS SERTANEJO”

Emerson José Ferreira de Sousa

RESUMO

Este trabalho objetiva uma análise do folheto de cordel *Meu Jesus é Nordestino* de Pe. Matusalém Sousa (1982) e da canção *Jesus sertanejo* de Luiz Gonzaga (1977), almejando problematizar as representações de Cristo por eles veiculadas circunscritas ao contexto sociocultural do cotidiano sertanejo. A referida análise é construída através de um diálogo entre o cordel e a música considerando as possibilidades que ambos possuem de representar e instituir certas características no cotidiano em questão através de suas falas. Nisto, é pensado aqui como os discursos presentes nas fontes acima mencionadas podem representar e cristalizar uma imagem de Cristo no sertão nordestino quando esta se relaciona com aspectos imaginários dos modos de vida nos sertões considerando, para isto, as características da prática religiosa do sertanejo nordestino inerentes a suas experiências cotidianas.

Palavras-chave: Cristo; seca; sertão; discurso; representação.

DIÁLOGOS ENTRE HISTÓRIA E A MEMÓRIA VISUAL DO CORDEL: POSSIBILIDADES DE ANÁLISE DE IMAGENS NO ACERVO JOSÉ ALVES SOBRINHO (UFCG)

José Rodrigues Filho

RESUMO

Este artigo objetiva discutir as possibilidades de análise iconográfica no campo da literatura de cordel, considerando o conjunto de imagens do acervo José Alves Sobrinho, localizado na UFCG, campus da cidade de Campina Grande. O acervo é objeto de estudo do projeto de iniciação científica “Memória Visual do Cordel no Brasil: uma análise iconográfica do acervo da UFCG” (CNPq/UFCG). Com a conclusão da etapa de digitalização de todas as capas que possuem imagens, o acervo ofereceu diversos caminhos para a realização da análise. Todavia, entendendo que o trabalho do pesquisador se pauta na necessidade de realizar escolhas, optamos por apresentar algumas das possibilidades que este corpus imagético nos oferece para a realização da terceira e última vigência do projeto citado. O respaldo teórico para as nossas discussões se pauta nas contribuições de Paulo Knauss (2008), Ana Mauad (2016) e Carlo Ginzburg (2014).

Palavras-chave: literatura de cordel; cultura visual; memória iconográfica.

CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE ESPACIAL: PRATICAS IMAGÉTICO-DISCURSIVAS QUE DELIMITARAM O NORDESTE

Renan de Oliveira Silva

RESUMO

O presente artigo tem por objetivo identificar praticas imagéticas e discursivas que serviram como sustentáculo para delimitar o nordeste. Mas atentando para um nordeste que transcende os limites territoriais determinados pelo poder político Federal, que tinha o intuito de separar parte do território do Norte do país que sempre sofrera com o advento das secas, mas que só ganha notoriedade com a grande seca de 1877-79. Observar aqui um Nordeste que nasce de um discurso regionalista de um país que buscava estabelecer uma nacionalidade, e que parte de um discurso que quer resgatar e prolongar para gerações futuras uma tradição que sempre é retratada com saudade pelos discursos produzidos. Para estabelecer tais definições o texto foi produzido por meio de uma pesquisa bibliográfica aportando-se principalmente na produção de historiográfica Albuquerque Junior.

Palavras-chave: Identidade; Regionalismo; Nordeste; Praticas Discursivas; Imaginário.

REDE DE INTELLECTUAIS: UMA ANÁLISE DOS ESTATUTOS DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE FOLCLORE (1942-1949)

*Ewerton Wirley Silva Barros
Darlan Douglas Goes Ferreira*

RESUMO

O Folclore foi um dos campos de saber que teve importância na definição da cultura e construção do pensamento social brasileiro durante o século XX. Folcloristas e intelectuais que promoveram esse saber reuniram-se, juntaram forças políticas e se instituíram enquanto clubes e sociedades de folclore. A Sociedade Brasileira de Folclore (SBF) foi um grupo potiguar de intelectuais, liderado por Luís da Câmara Cascudo, que também esteve presente neste cenário de produção de conhecimento. O trabalho em questão tem como objetivo analisar os estatutos da SBF (1942-1949), buscando analisar sua formação e compreensão em torno dos estudos folclóricos. Utilizamos Michel Foucault como aporte teórico e seu conceito *análise de discurso* como metodologia problematizadora. O presente trabalho foi realizado com o apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq – Brasil.

Palavras-chave: Folclore; Luís da Câmara Cascudo; Sociedade Brasileira de Folclore.

TESSITURAS DA MORTE E RITUAIS DE PASSAGEM EM SÃO JOÃO DO RIO DO PEIXE NO FINAL DO SÉCULO XIX

Maiza Ribeiro de Sousa

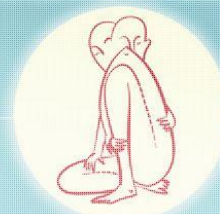
RESUMO

Este artigo trabalha com a organização dos rituais de passagem – a morte – presente nos livros de óbitos em São João do Rio do Peixe-PB. Utilizamos o primeiro livro de acentos de óbitos, que corresponde à segunda metade do século XIX (1864-1873/L. 01). Os óbitos encontram-se na Igreja Matriz Nossa Senhora do Rosário, cidade de São João do Rio do Peixe (alto sertão paraibano) e nos possibilita desenvolver uma análise qualitativa e quantitativa das práticas costumeiras frente a morte e ao morto nessa sociedade cristã, onde a morte exige um ritual. Assim procuramos refletir e problematizar as fontes como o produto de uma época, com significados para o exercício da fé católica. Pretendemos analisar as especificidades locais da crença no “bem morrer” inseridas no modelo de uma morte “domesticada” já estudada por Philippe Ariès (2003).

Palavras- chave: Paraíba Oitocentista; Registro de Óbitos; Ritual da Morte; Catolicismo.

VIII SEMANA NACIONAL DE HISTÓRIA CFP/UFCCG

**REFLEXÕES IDENTITÁRIAS:
PRÁTICAS E REPRESENTAÇÕES COTIDIANAS**



SESSÃO COORDENADA 04 - GÊNERO E SENSIBILIDADES

**COORDENADORAS: ROSEMERE OLÍMPIO DE SANTANA, LEILANE
ASSUNÇÃO DA SILVA & SUSEL OLIVEIRA DA ROSA**

REPRESENTAÇÃO DA MASCULINIDADE EM *VIDAS SECAS* DE GRACILIANO RAMOS E *RATOS E HOMENS* DE JOHN STEINBECK: A DESCONSTRUÇÃO DO FALO

*Alyne Ferreira de Araújo
Francisco Edson de Freitas Lopes*

RESUMO

O objetivo deste artigo é analisar a representação da masculinidade no romance *Vidas Secas* (1938) de Graciliano Ramos (1892 – 1953) e na novela de John Steinbeck (1902 – 1968), *Ratos e Homens* (*Of Mice and Men*, 1937). Para tanto, será utilizado com principal suporte teórico a obra de Albuquerque Júnior, *Nordestino: invenção do “falo”* – Uma História do Gênero Masculino (1920 – 1940), publicada em 2013, na qual o autor faz um apanhado histórico sobre a masculinidade, e busca entendê-la através da identidade do homem nordestino, o qual foi inventado como “um macho por natureza”. Nesse contexto, por meio das obras analisadas, percebe-se a desmistificação do falo como instrumento de poder, tendo em vista que nenhum dos personagens das obras analisadas apresenta a virilidade, força e coragem do homem tipicamente macho.

Palavras-chave: Literatura Comparada; Masculinidade; Falo; Homem Nordestino.

O OFÍCIO DO HISTORIADOR A PARTIR DA HISTÓRIA DAS SENSIBILIDADES: POSSIBILIDADES E DESAFIOS

Maria Joedna Rodrigues Marques

RESUMO

O objetivo deste artigo é refletir sobre o ofício do historiador diante das mudanças ocorridas na historiografia pela História das Sensibilidades, discutindo novos posicionamentos investigativos surgidos a partir da emergência histórica desse campo teórico. A proposta será direcionada para a compreensão de como uma ramificação da História Cultural, a História das sensibilidades, possibilitou um repensar do ofício do historiador. A análise estará pautada nas discussões teóricas realizadas por Corbin, “O prazer do historiador” (2005) e Pesavento, “Sensibilidades: escrita e leitura da alma” (2007) e a metodologia utilizada parte da análise das produções historiográficas desses autores. A problemática central não será apenas a concepção do trabalho do pesquisador histórico, mais também as novas possibilidades e os questionamentos introduzidos pelo ramo do sensível.

Palavras-chave: Ofício do historiador; História Cultural; História das Sensibilidades.

A CONSTRUÇÃO DO COLETIVO “VALHA, O QUE É ISSO?”: REFLEXÕES SOBRE AS PRÁTICAS FEMINISTAS NA CIDADE DE SOUSA-PB

*Maria Aparecida Elias Pereira
Maria Esteffane Pereira da Silva*

RESUMO

O presente artigo propõe pesquisar, utilizando-se dos métodos de pesquisa bibliográfica e documental, sobre a construção do coletivo feminista “Valha, o que é isso?”, com atuação na cidade de Sousa-PB, a partir dos seguintes aspectos: enquanto parte do processo contemporâneo de crescente difusão do pensamento e teoria feminista pelas mídias sociais; e as implicações de se constituir identidade coletiva feminista, com ações de cunho político e educativo estabelecidas em espaços públicos e instituições educacionais numa cidade localizada no sertão paraibano, com população estimada em torno de 69 mil habitantes e de aspectos político e socioculturais conservadores. Através de estudo de campo, foram realizadas entrevistas ao coletivo referido, com o intuito de observar as interpretações destas ações pelo ponto de vista das próprias integrantes.

Palavras-chave: feminismo; Sousa-PB; mídias sociais.

A REPRESENTAÇÃO DA MULHER EM SENHORA: A CONSTRUÇÃO DO PERFIL DA PERSONAGEM AURÉLIA

*Hérica Kaline Alves Garrido
Tânia de Sousa Lins*

RESUMO

Um dos aspectos marcantes dos romances de José de Alencar é a caracterização que faz das heroínas românticas. Em *Senhora*, Aurélia se mostra independente em suas ações, mas, mesmo assim, não deixa de seguir os moldes da tradição sociocultural construída em torno da mulher. Neste sentido, este trabalho objetiva analisar a representação da personagem Aurélia diante das circunstâncias vividas antes e depois de receber a herança, haja vista o papel exercido pela mulher no século XVIII. Para tanto, usamos como suporte teórico Bourdieu (2002), Beauvoir (1970), Badinter (1986), entre outros. Assim, torna-se perceptível que, apesar da riqueza e altivez, Aurélia não se desvencilha das convenções sociais impostas pela sociedade patriarcal daquela época.

Palavras-chave: Senhora; Aurélia; Mulher; Representação; Sociedade.

VIVER, MATAR E MORRER: A FORMAÇÃO DA(S) MASCULINIDADE(S) CANGACEIRAS SOB O SIGNO DA VIOLÊNCIA

Nadja Claudinale da Costa Claudino

RESUMO

Este trabalho se propõe a analisar os códigos de masculinidade no interior do cangaço, atentando para as mudanças e/ou permanências impostas com a chegada das mulheres nos bandos. O cangaço considerado, “coisa de cabra macho”, era mais um lugar em que meninos e homens sertanejos afirmavam-se como pertencentes ao mundo de exacerbação da violência; ser cangaceiro era dar provas de destemor, pois os gestos de valentia eram exigidos a todo o momento. O mundo masculino do cangaço, no começo da década de 1930, se transformou em espaço também de mulheres e isso fez surgir um novo tipo de relação entre os cangaceiros que reverberou na forma como o fenômeno passou a ser visto. Apontam-se também como eram formadas historicamente, sob o signo da violência, as masculinidades sertanejas do período em análise, começo do século XX.

Palavras-chave: cangaço; masculinidade(s); violência; mulheres cangaceiras.

IMAGENS DE SI COMO POSSIBILIDADE PARA UMA ANÁLISE DO SENSÍVEL NA REVISTA FLOR DE LIZ (CAJAZEIRAS-PB, 1920-1930)

Risoneide Silva de Araújo

RESUMO

Nesse trabalho pretendemos a partir da revista Flor de Liz, que circulou na cidade de Cajazeiras durante os anos de 1920-1930, analisar como as mulheres da elite cajazeirense se apropriavam e escolhiam suas imagens fotografias para serem divulgadas no periódico, assim permitindo adentrar outros espaços que não estavam restritos apenas ao privado. Utilizamos de imagens femininas que aparecem no corpo do texto da revista como uma possibilidade para compreender o sensível. Abarcando um pouco sobre as experiências das mulheres na flor e refletindo também como a moda torna-se possibilidade para essa discussão, a partir dos seus usos, ou seja, perceber as fotografias não apenas como mera ilustração, mas direcionar os nossos olhares para outros indícios que por muitas vezes passam despercebidos.

Palavras-chave: Sensível; Fotografia; Revista Flor de Liz.

MARIA E ANTONIO PRETO: ESCOLHAS E SENSIBILIDADES AMOROSAS, CAJAZEIRAS-PB, 1932

Katiana Alencar Bernardo

RESUMO

Este trabalho é parte dos resultados obtidos no trabalho de conclusão de curso, e tem como objetivo apreender, a partir de uma análise do sensível, a pluralidade de experiências e sentidos capazes de mobilizar as escolhas, os sentimentos e as ações de homens e mulheres. Para isso, discutiremos um caso de defloração do ano de 1932, que nos direciona a pensar as dizibilidades de sentimentos e possibilidades das práticas amorosas, como os agenciamentos, os desejos, as angústias, os medos, os interesses e as incertezas, que nos oferecem a possibilidade de conhecer escolhas e vivências de situações particulares; experiências que são únicas e pertenceram apenas aos sujeitos envolvidos. Problematicar o amor, os relacionamentos, os sentidos e as possibilidades de vivências a partir dessa relação será o nosso intento.

Palavras-chave: Sensibilidades; Processos-crime; Relações amorosas.

ARTES DE VER, FAZER E ESCREVER HISTÓRIAS II: HISTÓRIA, LITERATURA E SENSIBILIDADES

Larissa Albuquerque Moura Almeida

RESUMO

O Segundo livro do Programa de Educação Tutorial do curso de História da Universidade Federal de Campina Grande, intitulado “Artes de ver, fazer e escrever Histórias II: Literatura, História e Sensibilidades”, foi construído coletivamente e resultou de um Mini curso ministrado por dois professores do Departamento de História da UFCG: José Benjamim Montenegro e Gervácio Batista Aranha. Os assuntos que foram tratados estimularam o grupo a incluir no planejamento das Oficinas de Leitura (atividade realizada semanalmente pelo grupo PET, com orientação da tutora egressa), obras que relacionassem História e Literatura. As leituras realizadas serviram de estímulo para a elaboração de artigos posteriormente publicados em uma coletânea e para essa empreitada, o grupo contou com o apoio de professores e colaboradores do curso de História da Universidade Federal de Campina Grande e da Universidade Estadual da Paraíba.

Palavras-chave: História; Literatura; Sensibilidades; Teoria; Pesquisa.

TECENDO SOCIABILIDADES ALTERNATIVAS NA MEMÓRIA FEMINISTA DE CAMPINA GRANDE-PB

Dayane Nascimento Sobreira

RESUMO

Da “capital do trabalho” à “capital cultural”, Campina Grande passou durante as décadas de 70 e 80 por uma tentativa de reestruturação política e econômica de suas elites (SANTOS, 2016) que contrastava com um cenário diverso marcado pelas lutas sociais, pela modernização universitária e pela chegada de professores/as de fora do Estado para compor os quadros da então UFPB/campus II e URNE. Muitos desses/as constituíram e influenciaram a emergência dos primeiros grupos feministas da cidade, a exemplo do *Grupo de Mulheres de Campina Grande* e o *Grupo Raízes*. Por meio da memória feminista captada através da história oral, destacaremos a efervescência cultural, os lugares praticados – à guisa do que colocou Certeau (2002) – e a vivência em bares e espaços difusores de cultura e lazer alternativos na cidade como facilitadores de modos de vida libertários e insurgentes.

Palavras-chave: Feminismo; Vivências alternativas; Memória.

FEMINICÍDIO: O ASSASSINATO DE VIOLETA FORMIGA

Rayana Benicio de Oliveira

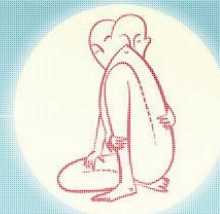
RESUMO

O assassinato de Violeta Formiga revela uma história marginal, esquecida pela sociedade patriarcal. Este crime ocorreu em 22 de agosto de 1982, na Paraíba, impulsionando a primeira publicização do movimento feminista paraibano. Violeta de Lourdes Formiga Maia era poeta paraibana que publicava em jornais impressos da cidade de João Pessoa. Após o divórcio, foi assassinada por Antonio Olimpio Rosado Maia, seu ex-marido, devido ao término do relacionamento entre ambos. Para tal análise, utilizo definições propostas por autoras como a Rita Laura Segato (2011) que entende o feminicídio como uma qualificadora do crime de homicídio motivado pelo ódio contra as mulheres, caracterizado por circunstâncias específicas em que o pertencimento da mulher ao sexo feminino é central na prática do delito. Coadunamos com Margarete Rago e Tania Swain que têm defendido que o corpo impõe uma identidade ao indivíduo devido a rede de biopoder.

Palavras-chave: Violeta Formiga; feminicídio; poder.

VIII SEMANA NACIONAL DE HISTÓRIA CFP/UFCCG

**REFLEXÕES IDENTITÁRIAS:
PRÁTICAS E REPRESENTAÇÕES COTIDIANAS**



SESSÃO COORDENADA 05 - ENSINO, PRODUÇÃO DO SABER E

EPISTEMOLOGIA

***COORDENADORES: MARIA LUCINETE FORTUNATO & OSMAR LUIZ
FILHO***

A HISTÓRIA E CULTURA AFRICANA E AFROBRASILEIRA NA PEDAGOGIA: REFLEXÕES

João Marcos de Souza Rodrigues

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo refletir acerca do ensino de História da África e afrobrasileira abordados na disciplina Educação Cultura e Diversidade, do curso de Pedagogia. A discussão teórica desse trabalho se pautará nas concepções de autores estudados durante o semestre, como: Hernandez (2005), Lopes (2010), Reis (2008), dentre outros. A metodologia se pautará na análise dos autores abordados durante o curso e como tais teorias estão sendo absorvidas pelos graduandos. Os resultados analisarão como esses assuntos estão sendo problematizados no curso de Pedagogia, de modo a desconstruir a visão eurocêntrica ainda existente sobre o continente africano e suas práticas culturais, além de observar como os alunos compreendem a situação de negação a que foram submetidos os povos africanos raptados para o Brasil.

Palavras-chave: História; Cultura; África; Afrobrasileira; Pedagogia.

INTERAÇÕES E RELAÇÕES: NOTAS ACERCA DA HISTÓRIA AMBIENTAL

*Ademar Pelonha de Menezes Filho
Jovelina Silva Santos*

RESUMO

A discussão aqui empreendida trata de uma sucinta reflexão acerca da História Ambiental, buscando compreender o desenvolvimento, as inovações metodológicas e as possibilidades, que esse novo campo do saber historiográfico oferece aos pesquisadores da área em foco. Outro aspecto presente nesta discussão é a breve análise da produção dos historiadores brasileiros (Regina Horta Duarte, Gilmar Arruda, Victor Leonardi, José Augusto Pádua, Luiz Marques) que trilham os desafiadores caminhos da História Ambiental.

Palavras-chave: História Ambiental; Interações e Relações; Historiografia.

HIPNOSE E PSICOLOGIA: ASPECTOS HISTÓRICOS, CLÍNICOS E EPISTEMOLÓGICOS

Geralda Erilene De Oliveira Saraiva

RESUMO

O presente artigo busca a priori, discutir a sintonia entre a Psicologia clínica e a Hipnose, visando destacar, desde os acontecimentos históricos referentes às práticas institucionais, até os pontos que abalizam uma relação entre as mesmas. Deste modo, ressaltamos que, o uso e aplicação da Hipnose se faz presente desde as antigas civilizações, porém, boa parte do seu reconhecimento ainda se encontra oculto, marginalizado e/ou pouco manifesto pela contemporaneidade. Teremos como base as concepções de autores como Bernheim (1995); Erikson (1980); Neubern (2002) dentre outros, a fim de esclarecer, para além das divergências, salientando seus princípios éticos, romper a barreira das crendices e incitar a construção de informações coerentes sobre a temática enquanto tema de reflexão e estudo.

Palavras-chave: Hipnose; Psicologia Clínica; História; Prática.

HISTÓRIA E MÚSICA AFRO-BRASILEIRA: REFLEXÕES SOBRE A MÚSICA COMO INSTRUMENTO PARA O ENSINO DE HISTÓRIA

Rafael Dalyson Dos Santos Souza

RESUMO

O presente artigo aborda a música Afro-Brasileira como possibilidade de recurso metodológico para o ensino de História. No Brasil, mais recentemente, a historiografia lançou o seu olhar para estudar os negros, as mulheres, e os homossexuais. É através da lei 10.639 em que a obrigatoriedade do ensino da cultura Afro-Brasileira fica assegurada por lei. Ao mesmo tempo, a música é um dos recursos possíveis de ser utilizados no ensino de História. Questionamos como utilizar a música no ensino de História de forma dinâmica e reflexiva. Além de propor alguns cuidados na utilização da música em geral. Pudemos perceber que a música além de ser um recurso muito importante do qual o professor poderá utilizar em sala de aula, ela pode ajudar na garantia do exercício da lei.

Palavras-chave: História; ensino; música Afro-brasileira.

A MONITORIA NO SEMESTRE 2015.2 ENTRE O PLANEJADO E O EXECUTADO (REPLANEJADO)

Amanayara Raquel de Sousa Ferreira

RESUMO

O presente trabalho tem por objetivo analisar as práticas e a metodologia utilizadas em uma turma do curso de Licenciatura em História na disciplina Introdução aos Estudos Históricos do período 2015.2 da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) – Campus Cajazeiras. O artigo foi desenvolvido com base nas observações e atividades feitas durante o programa de monitoria na UFCG/CFP desenvolvida na supracitada disciplina. Com efeito, observamos que: o método usado inicialmente na turma não foi profícuo à medida que não atingiu os objetivos planejados tendo uma resposta “não satisfatória” dos alunos o que obrigou uma mudança na prática docente. Discutimos justamente a eficácia da mudança nos rumos da disciplina.

Palavras-chave: Método; Introdução aos Estudos Históricos; Ensino-Aprendizagem.

JOGOS DIGITAIS E ENSINO DE HISTÓRIA: A CULTURA HISTÓRICA EM AGE OF EMPIRES II

Hezrom Vieira Costa Lima

RESUMO

O campo da história vem passando por consideráveis transformações nos últimos anos. O professor/historiador deve ficar atento às mudanças ocorridas no campo epistemológico da sua disciplina, assim como aos artefatos culturais que a indústria do entretenimento produz. Os jogos digitais, sobretudo aqueles que trazem na sua narrativa um período histórico específico, são elementos culturais que, cada vez mais, fazem parte do cotidiano dos alunos e, portanto, devem ser problematizados e tratados como fontes históricas, pois são capazes de elaborar visões e versões sobre o passado. Dessa forma, o presente artigo tem como objetivo analisar a cultura histórica presente no jogo *Age of Empires II*, entendendo como o mesmo pode ser articulado na produção do conhecimento histórico acerca do período medieval.

Palavras-chave: *Age of Empires II*; Jogos Digitais; Ensino; História; Cultura Histórica.

“CINE CLUBE HISTÓRIA”: A EXPERIÊNCIA DO TRABALHO SOBRE CORRUPÇÃO POR MEIO DO FILME *O CANDIDATO HONESTO*

Jefferson Fernandes de Aquino

Jéssica Naiara Silva

Rosemere Olímpio de Santana

RESUMO

Este artigo é resultado de uma experiência na oficina “Cine Clube História” realizada através do PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência), subprojeto de História, na EEEF Dom Moises Coêlho na cidade de Cajazeiras-Paraíba. A abordagem da oficina abarcou as turmas do 7º e 8º do Ensino Fundamental II onde o projeto atua. Planejado para ocorrer no contra turno a escolha da temática abordada deu-se em torno do conceito de cidadania, política e o papel do cidadão na sociedade brasileira pautado no filme “*O Candidato Honesto*”. A ação visou trabalhar as questões supracitadas a partir da crítica apresentada acerca da corrupção. Atualmente na política brasileira é como sermos bombardeados com uma série de acontecimentos, manifestos e críticas ao sistema que é identificando no filme de forma crítica e que destacam as ações de corruptores no país. No entanto, tivemos cuidado para não reforçar o estereótipo do político apenas como corrupto. Assim, através da utilização de charges, imagens e reportagens locais que problematizassem o tema tendo em vista o cotidiano dos alunos. Com isso os alunos compreenderam esse cenário político pensando enquanto sujeitos atuantes no cotidiano e por meio do voto. Assim, mobilizado os saberes os alunos refletiram de que forma interferiam de fato nos acontecimentos promovido um debate enriquecedor.

Palavras-chave: Cinema; Ensino de História; Política; Cidadania.

HISTORIOGRAFIA AFRICANA: A ÁFRICA EM BUSCA DE SUA IDENTIDADE

Suzyanne Valeska Maciel de Sousa

RESUMO

O presente trabalho pretende abordar as principais características da Historiografia Africana destacando seu desenvolvimento por meio de duas fases, a fase Tradicional e a Nova História. O objetivo é realizar um estudo acerca das problemáticas que envolveram a produção da historiografia tradicional africana, bem como dos estereótipos e contradições identitárias criadas por ela. Discutiremos ainda os debates trazidos pela Nova História africana com autores como John Kelly Thornton (2004), Achille Mbembe (2001, 2014), Muryatan Santana Barbosa (2008) e Anne Caroline Bailey (2005), que apresentam estudos inovadores no sentido de uma busca pela representação da história africana a partir de dentro, contribuindo para a construção de uma nova identidade africana fundada na sua rica diversidade sociocultural.

Palavras-chave: Historiografia; África; Identidade.

FORMAÇÃO DOCENTE INICIAL: EXPERIÊNCIAS E VIVÊNCIAS NO PIBID

Daniela Cristina Pereira Ramos

RESUMO

No presente estudo objetivamos destacar os processos e discursos que envolvem a formação inicial docente em História e demais licenciaturas pelo PIBID. A análise aqui empreendida se deu através da aplicação de questionários aos bolsistas de iniciação a docência do subprojeto de História do CFP, bem como bolsistas de demais subprojetos, análise de materiais como imagens e relatos presentes nas páginas da internet PIBID Depressão e Grupo Nacional do PIBID no Facebook, documentos oficiais, como relatórios de gestão emitidos pela DEB/CAPES, editais, portarias e pesquisas bibliográficas com relação ao PIBID. Por meio dos resultados podemos conceber o PIBID de forma crítica identificando as dificuldades e contribuições vivenciadas pela bolsistas de iniciação a docência.

Palavras-chave: Formação Inicial docente; PIBID; Ensino de História.

PRINCÍPIOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS PARA O ENSINO DE HISTÓRIA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL NA ESCOLA JOAQUIM PEREIRA LIMA EM SÃO JOSÉ DE PIRANHAS – PB

Danilo de Sousa Cezario

RESUMO

Este artigo propõe-se a uma reflexão acerca dos percursos teórico-metodológicos do ensino de História nos anos iniciais do Ensino Fundamental na Escola Municipal Joaquim Pereira Lima, popularmente conhecida como “Cacaré”. Assim, pretende-se discutir o papel fundamental do professor enquanto formador de opinião crítica e sua relevância para a formação do indivíduo ativo na sociedade. Para a realização desta discussão, foi de fundamental importância, o entrelace entre as teorias dos Parâmetros Curriculares Nacionais (1997), e os conceitos de *saber histórico escolar e histórias de vida* dos teóricos: Terra e Freitas (2004); Cruz (2005); Fonseca (2003); Freire (1993), com o estudo de campo realizado na escola acima mencionada.

Palavras-chave: Ensino de História; Anos Iniciais; Formador de opiniões; Saber histórico; histórias de vida.

IDENTIDADE ÉTNICA E REPRESENTAÇÕES DOS POVOS INDÍGENAS NOS MATERIAIS DIDÁTICOS DE HISTÓRIA DA PARAÍBA

Myziara Miranda da Silva Vasconcelos

RESUMO

Em virtude dos inúmeros estereótipos criados e cristalizados acerca dos povos indígenas do Brasil, que em muitos casos continuam sendo reforçados, torna-se fundamental o ensino de história e cultura indígena na Educação Básica, conforme orienta a Lei nº 11.645/2008. Segundo Bittencourt e Bergamaschi (2011), atender a esta demanda requer o estudo de história local visando a suplantare as concepções genéricas a respeito dos índios que desconsideram a sua diversidade étnica, cultural e histórica. O ensino de história local contribui para a construção e consolidação das identidades sendo, portanto, essencial para a relação dos indivíduos entre si e com o mundo ao seu redor. Nesta perspectiva, esta comunicação pretende refletir sobre as representações acerca da identidade étnica dos povos indígenas da Paraíba presentes nos materiais didáticos de história local, especificamente àqueles destinados aos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Palavras-chave: História Local; Lei 11.645/2008; Representações; Identidade étnica; Materiais Didáticos.

**COMO SE FAZ UM HISTORIADOR? A EGO-HISTÓRIA PARAIBANA,
LEMBRANÇAS, MEMÓRIAS E ESQUECIMENTOS DOS CURSOS DE
HISTÓRIA DA UEPB E UFCG**

Arthur Rodrigues de Lima

RESUMO

Na realidade tecnoinformacional em que vivemos, através da web, é possível acessarmos teses e mais teses, artigos e mais artigos sobre diferentes questões. Diversamente de outros tempos, podemos pesquisar temáticas como, por exemplo, o período colonial sem ao menos sair de casa, sítios na internet dispõem de documentações digitalizadas e material bibliográfico que discutem as mesmas. Porém, como chegamos a este patamar de produção? Será que não existe uma história de vida por trás do texto? Hoje em Campina Grande encontramos uma enorme comunidade de historiadores, a sua maioria filhos da UEPB e UFCG ou da Antiga FURNE ou UFPB Campus II como queiram. Deste modo, nosso trabalho pretende a partir do exercício da Ego-História e por meio da técnica da História Oral Temática discutirmos como se deu o processo de formação e criação dos cursos de história da UEPB e UFCG.

Palavras-chave: Ego-História; Esquecimento; Lembrança; Memória.